

ORCHIDACEAE JUSS. NA SERRA DE ITABAIANA, SERGIPE, BRASIL¹

EDLLEY MAX PESSOA^{2*}, MARCCUS ALVES³

RESUMO - A Serra de Itabaiana está situada próxima à costa de Sergipe, nos municípios de Areia Branca e Itabaiana, sendo uma das unidades do Parque Nacional Serra de Itabaiana e caracteriza-se por estar inserida em uma zona de ecótono. Orchidaceae Juss. é uma das famílias mais diversificadas no mundo, sendo considerada na área uma das mais representativas em número de espécies. Este trabalho consistiu no levantamento taxonômico de Orchidaceae ocorrentes na Serra de Itabaiana, Sergipe. Foram realizadas seis expedições entre julho de 2006 e janeiro de 2009, nos diversos ambientes da área de estudo, contemplando os períodos seco e chuvoso. As amostras foram incorporadas à coleção do Herbário UFP, e as duplicatas enviadas aos Herbários ASE, BHCB, HUEFS e RB. Foram encontradas 25 espécies distribuídas em 17 gêneros, sendo *Habenaria* (5 spp.) e *Epidendrum* (3 spp.) os mais representativos, correspondendo a cerca de 70% das espécies de orquídeas registradas para Sergipe, sendo 14 novos registros para a flora do estado (ver Flora do Brasil, www.jbrj.gov.br). A ocorrência de um grande número de espécies da família, sendo cinco delas endêmicas do Brasil, justifica a área ser uma Unidade de Conservação e reforça a necessidade de inventários florístico-taxonômicos para melhor amostragem e conhecimento da real diversidade da família na Região Nordeste.

Palavras-chave: Inventário Florístico. Ecótono. Caatinga. Floresta atlântica. Taxonomia.

ORCHIDACEAE JUSS. IN SERRA DE ITABAIANA, SERGIPE, BRAZIL

ABSTRACT - The Serra de Itabaiana is located near the coast of Sergipe, in the municipalities of Areia Branca and Itabaiana. It is part of the Parque Nacional Serra de Itabaiana, which is characterized as being an ecotone. Orchidaceae Juss. is one of the most diverse families in the world and is the fourth richest in the study area. This paper presents a taxonomic survey of the orchids from the area. The fieldwork was carried out during July 2006 to January 2009 in several habitats of the study area and during the dry and rainy seasons. The vouchers are at UFP Herbarium, with duplicates at ASE, BHCB, HUEFS and RB. The current work registered 25 species belonging to 17 genera. *Habenaria* (5 spp.) and *Epidendrum* (3 spp.) were the most diverse. It represents around 70% of the total orchid species recorded for the State of which 14 are new records (see Flora of Brazil, www.jbrj.gov.br). The large number of orchid species, which five of them are endemic to Brazil supports the area as a Conservation Site and reinforces the needs for floristic-taxonomic inventories for a better knowledge of the real diversity of the family in the Brazilian Northeastern.

Keywords: Floristic inventories. Ecotone. Atlantic forest. Caatinga. Taxonomy.

*Autor para correspondência.

¹Recebido para publicação em 29/12/2010; aceito em 20/07/2011.

²Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Departamento de Botânica, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, av. Prof. Moraes Rego s/n, Cidade Universitária, 50670-930, Recife – PE; edlley_max@hotmail.com

³Laboratório de Morfo-Taxonomia Vegetal, Departamento de Botânica, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, av. Prof. Moraes Rego s/n, Cidade Universitária, 50670-930, Recife – PE; alves.marccus@gmail.com

INTRODUÇÃO

A família Orchidaceae se caracteriza por incluir ervas perenes e frequentemente epífitas, além de terrestres, rupícolas ou ocasionalmente saprófitas. O perianto diferenciado, ginostêmio, polínia e sementes diminutas, numerosas e endosperma ausente são características comuns a grande parte do grupo (CHRISTENSON, 2004).

É uma das famílias mais diversificadas no mundo, composta por aproximadamente 24.500 espécies (DRESSLER, 2005) distribuídas em 725 gêneros (DRESSLER, 1993). Está bem representada no Brasil, com aproximadamente 2419 espécies e 235 gêneros, para o Nordeste estão registradas cerca de 632 espécies e 143 gêneros e para Sergipe, 22 espécies e 13 gêneros (BARROS et al., 2010).

Inventários florísticos e tratamentos taxonômicos sobre a família são mais comuns para a região Sudeste do Brasil. Para o Nordeste, os estudos são escassos, destacando-se Azevedo e Van den Berg (2007) e Toscano-de-Brito e Cribb (2005) para a Bahia, Almeida et al. (2007) para a Paraíba e Felix e Carvalho (2002) para Pernambuco. Para o estado de Sergipe, assim como para os demais estados do Nordeste, os estudos em Orchidaceae ainda são incipientes.

O Parque Nacional Serra de Itabaiana está localizado no estado de Sergipe e situado numa zona de transição climática e apresenta diversos tipos vegetacionais, constituindo-se em um mosaico de habitats atribuído, sobretudo, aos vários tipos de solo existentes (MENDES et al., 2010; DANTAS et al., 2010). A importância da região é indiscutível, além de englobar um ecossistema único de altitude e transição entre os domínios morfoclimáticos da Floresta Atlântica e Caatinga, abriga importantes recursos hídricos (MENDES et al., 2010; DANTAS et al., 2010). Foi considerada entre as áreas prioritárias para conservação (MMA, 2007), sendo de extrema importância para a conservação da Floresta Atlântica.

Poucos estudos de inventário da flora foram realizados na área do Parque, destacando os trabalhos de Dantas et al. (2010) e Mendes et al. (2010), sendo neste último, Orchidaceae considerada a quarta família mais diversa. Tendo em vista a diversidade de habitats existentes na área e a alta representatividade de Orchidaceae (MENDES et al., 2010), o objetivo deste trabalho foi levantar a riqueza da família na área incluindo aspectos ecológicos e distribuição geográfica dos táxons. Além disto, os dados contribuem para o melhor conhecimento da flora orchidológica em Sergipe assim como da região nordeste.

MATERIAL E MÉTODOS

A Serra de Itabaiana é uma das unidades do

Parque Nacional Serra de Itabaiana (10°40'S, 37°25'W), juntamente com as Serras do Cajueiro e Comprida, sendo a mais bem preservada (CARVALHO; VILAR, 2005). Está situada próxima à costa de Sergipe, a 35 km a NO de Aracajú, entre os municípios de Areia Branca e Itabaiana (vide mapa in LUCENA et al., 2009). Abrange uma área total de 3.421 ha e altitudes de 200-660 m (LUCENA et al., 2009; MENDES et al., 2010).

Apesar de fortemente antropizada em alguns trechos (MENDES et al., 2010; DANTAS; RIBEIRO, 2010), o contato Caatinga-Floresta Atlântica favorece a coexistência de espécies de elementos da fauna e flora de ambos os ecossistemas (CARVALHO; VILAR, 2005).

Foram realizadas seis expedições à área de estudo, entre julho de 2006 e janeiro de 2009, totalizando 15 dias (ou 120 horas) de esforço amostral, com coletas de amostras férteis nas áreas de vegetação aberta e fechada, contemplando os períodos seco e chuvoso. O material foi herborizado segundo procedimentos usuais (MORI et al., 1985) e incorporado à coleção do Herbário Geraldo Mariz (UFP), com duplicatas doadas aos herbários ASE, BHCB, HUEFS e RB (acrônimos de acordo com THIERS, 2010)

As identificações foram realizadas com auxílio de literatura especializada (HOEHNE, 1949; PABST; DUNGS, 1975, 1977; ROMERO-GONZÁLEZ, 2003; TOSCANO-DE-BRITO; CRIBB, 2005) e consulta a herbários regionais (ASE, HST, HUEFS, IPA, JPB, PEUFR e UFP). Os dados ecológicos são oriundos de observações de campo e informações disponíveis nas etiquetas de herbário.

São apresentadas chave de identificação, descrições, ilustrações dos principais caracteres diagnósticos e comentários sobre aspectos ecológicos, taxonômicos e distribuição geográfica. A terminologia para descrições seguiu Harris e Harris (2001) e Gonçalves e Lorenzi (2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Serra de Itabaiana foram encontradas 25 espécies de Orchidaceae, distribuídas em 17 gêneros, dos quais *Habenaria* Willd. (5 spp.) e *Epidendrum* L. (3 spp.) são os mais representativos. Algumas espécies têm ampla distribuição, como *Liparis nervosa* (Thunb. ex Murray) Lindl. que é pantropical (CHRISTENSON, 2004), e *Oeceoclades maculata* (Lindl.) Lindl., que ocorre nos trópicos americano e africano (ROMERO-GONZÁLES, 2003). As demais espécies são neotropicais, sendo cinco destas endêmicas do Brasil (BARROS et al., 2010).

Com base em Barros et al. (2010), este trabalho incrementa 14 novos registros para a flora de Sergipe, totalizando 36 espécies registradas para o

estado. Isto demonstra como a orquidoflora é pouco conhecida. Os resultados obtidos mostram a importância da Serra de Itabaiana para conservação da biodiversidade, pois esta abriga aproximadamente 70% do total de espécies da família para o estado.

Dos 25 táxons aqui apresentados, 15 foram observados nos herbários, muitas vezes não identificados, dos quais apenas dois são oriundos exclusivamente de amostras dos acervos consultados não tendo sido recoletados [*Brassavola tuberculata* Hook. e *Gomesa barbata* (Lindl.) Chase & Williams].

A seguir, chave para as espécies de Orchidaceae ocorrentes na Serra de Itabaiana – SE:

1. Hemiepífitas; caule volúvel.....25. *Vanilla bahiana*
- 1°. Epífitas, rupícolas ou terrestres; caule nunca volúvel.....2
2. Terrestres; flores calcarradas.....3
3. Pseudobulbo presente; polínias inteiriças.....4
4. Pseudobulbo homoblástico; folhas lineares; inflorescência terminal.....10. *Galeandra montana*
- 4°. Pseudobulbo heteroblástico; folhas oblongo-elípticas; inflorescência lateral.....20. *Oeceoclades maculata*
- 3°. Pseudobulbo ausente; polínias granulosas.....5
5. Pétalas bipartidas; labelo tripartido.....6
6. Inflorescências com 1-4 flores; cálcarr > que o ovário pedicelado.....16. *Habenaria trifida*
- 6°. Inflorescências com mais de 4 flores; cálcarr < que o ovário pedicelado.....7
7. Segmento inferior das pétalas maior que o segmento superior; cálcarr > 1,5 cm compr.....12. *Habenaria fluminensis*
- 7°. Segmento inferior das pétalas do mesmo comprimento que o segmento superior; cálcarr ≤ 1,5 cm compr.....15. *Habenaria aff. sprucei*
- 5°. Pétalas e labelo não partidos.....8
8. Raque coberta por brácteas; ápice das pétalas agudo; cálcarr > 3 cm compr.....13. *Habenaria obtusa*
- 8°. Raque exposta; ápice das pétalas sinuado; cálcarr < 3 cm compr.....14. *Habenaria petalodes*
- 2°. Epífitas, rupícolas ou terrestres; flores não calcarradas.....9
9. Pseudobulbo ausente.....10
10. Folhas com nervura principal proeminente; epicálice presente.....9. *Epistephium lucidum*
- 10°. Folhas sem nervura principal proeminente; epicálice ausente.....11
11. Face inferior da coluna inteiramente adnata à base do labelo.....12
12. Margem do labelo inteiri-

- ra.....7. *Epidendrum orchidiflorum*
- 12°. Margem do labelo fortemente recortada, franjada, erosa ou denticulada.....13
13. Flores vermelhas a vermelho-alaranjadas; margem dos lobos laterais do labelo fortemente recortada a franjada.....6. *Epidendrum cinnabarinum*
- 13°. Flores lilases ou róseas; margem dos lobos laterais do labelo erosa a denticulada.....8. *Epidendrum secundum*
- 11°. Face inferior da coluna livre ou parcialmente adnata ao labelo.....14
14. Folha 1; cilíndrico-canaliculadas.....1. *Brassavola tuberculata*
- 14°. Folhas 5 ou mais; folhas nunca cilíndrico-canaliculadas.....15
15. Folhas membranáceas; inflorescência lateral.....4. *Dichaea panamensis*
- 15°. Folhas crassas ou coriáceas; inflorescência terminal.....16
16. Plantas com mais de 10 cm alt.; folhas plicadas.....24. *Sobralia liliastrum*
- 16°. Plantas com até 10 cm alt.; folhas não plicadas.....17. *Jacquinella globosa*
- 9°. Pseudobulbo presente.....17
17. Pseudobulbo homoblástico.....18
18. Inflorescência lateral.....19
19. Epífitas; inflorescência em racemo; flores díclinas.....2. *Catasetum purum*
- 19°. Terrestres ou rupícolas; inflorescência em panícula; flores monóclinas.....3. *Cyrtopodium flavum*
- 18°. Inflorescência terminal.....20
20. Folhas coriáceas; flores não ressuspina-
- das.....21. *Polystachya estrelensis*
- 20°. Folhas membranáceas; flores ressuspina-
- das.....21
21. Folhas 2-5, pseudopecioladas; ápice do labelo bilobado.....18. *Liparis nervosa*
- 21°. Folha 1, séssil; ápice do labelo arredonda-
- do.....19. *Liparis vexillifera*
- 17°. Pseudobulbo heteroblástico.....22
22. Pseudobulbos não sobrepostos; inflorescências ≥ 20 cm compr.....23
23. Inflorescência terminal.....5. *Encyclia patens*
- 23°. Inflorescência lateral.....11. *Gomesa barbata*
- 22°. Pseudobulbos sobrepostos; inflorescências < 20 cm compr.....24
24. Folhas 2; ovário pedicelado ≤ 1,4 cm compr.....23. *Scaphyglottis sickii*
- 24°. Folha 1; ovário pedicelado > 1,4 cm compr.....22. *Scaphyglottis fusiformis*

1. *Brassavola tuberculata* Hook., Bot. Mag. 56, t. 2878. 1829. (Figura 1: A)

Epífitas ou rupícolas. Caule 5,2-8,5 cm compr., cilíndrico. Folha 1, 10,3-21 x 0,4 cm, apical, cilíndrico-canaliculada, séssil, crassa, ápice agudo. Inflorescência 2,7-8 cm compr., racemo, terminal, laxa, raque 1,2-2,2 cm compr., exposta; brácteas

florais 0,2-0,56 cm compr., deltóides, membranáceas, ápice agudo. Flores 2-5, monóclinas, pediceladas, ressupinadas, alvas; sépala dorsal 2,1 x 0,35 cm, estreito-elíptica, ápice agudo, sépalas laterais 2 x 0,35-0,4 cm, elíptico-lanceoladas, subfalcadas, ápice agudo; pétalas 2,2-2,3 x 0,3-0,31 cm, estreito-elípticas, ápice agudo, labelo 1,8 x 1,7 cm, amarelado, obovado, ápice cuspidado, margem inteira; coluna 0,7-1,2 cm compr., face inferior parcialmente adnata ao labelo, polínias 8, inteiriças. Ovário pedicelado 4,7-4,9 cm compr. Fruto 7-8,8 x 1-1,5 cm, elipsóide.

Material examinado: Itabaiana, 19/IX/1996, M. Landim et al. 1064 (ASE).

Material examinado adicional: BRASIL. PERNAMBUCO: Camocim de São Félix, 22/III/2005, J. Siqueira-Filho e E. Leme 1486 (UFP).

Ocorre nas regiões S, SE, N e NE do Brasil (BARROS et al., 2010). É distinguível das demais espécies encontradas na área por possuir folhas cilíndricas.

2. *Catasetum purum* Nees & Sinning, Pl. hort. bonn. icon. 1: 1. 1787. (Figura 1: B)

Epífitas. Pseudobulbo 6,5-15 cm compr., homoblástico, fusiforme. Folhas 9, 20-38,5 x 4-5,4 cm, distribuídas pelo pseudobulbo, estreito-elípticas, pseudopecioladas, membranáceas, ápice acuminado, nervuras proeminentes. Inflorescência 47,5 cm compr., racemo, lateral, laxa, raque 8,1 cm compr., exposta; brácteas florais 0,6-0,75 cm compr., deltóides, coriáceas, ápice acuminado. Flores em geral 7, diclinas, flores masculinas, pediceladas, não ressupinadas, verde-amareladas; sépala dorsal 2,2 x 0,6-0,7 cm, elíptica, ápice agudo, sépalas laterais 2,3-2,4 x 0,4-0,5 cm, lanceoladas, ápice agudo; pétalas 2,2 x 0,5 cm, elípticas, ápice agudo, labelo 1,2-1,4 x 0,7-1 cm, verde-amarelado, saquiforme, trilobado, lobos laterais, orbiculares, ápice redondo, lobo mediano, deltóide, ápice acuminado, margem inteira a levemente denteada; coluna 1,2-1,6 cm compr., livre, ápice rostrado, base com duas antenas, polínias 2, inteiriças. Ovário pedicelado 2,2-2,6 cm compr. Flores femininas não observadas. Fruto não observado.

Materiais examinados: Areia Branca, 15/X/2007, K. Mendes et al. 146 (UFP); Itabaiana, 19/IX/1996, M. Landim et al. 1068 (ASE).

Ocorre nas regiões CO, NE e SE do Brasil além da Venezuela e da Guiana (BARROS et al., 2010; PETINI-BENELLI et al., 2007). Consiste em um novo registro para Sergipe, tendo sido encontrada em área aberta. Vegetativamente assemelha-se a indivíduos jovens de *Cyrtopodium*, mas pode ser facilmente diferenciado por caracteres florais, como as antenas na base da coluna dos indivíduos masculinos.

3. *Cyrtopodium flavum* Link & Otto ex Rchb., Iconogr. bot. exot. 3: 7. 1830. (Figura 1: C)

Terrestres ou rupícolas. Pseudobulbo 26-26,5 cm compr., homoblástico, fusiforme. Folhas 9-11,

23,5-42,5 x 2-2,6 cm, distribuídas pelo pseudobulbo, longo-elípticas, sésseis, membranáceas, ápice agudo. Inflorescência 13,9-19,3 cm compr., panícula, lateral, laxa, raque 22-42,2 cm compr., exposta; brácteas florais 1,1-2,1 cm compr., lanceoladas, membranáceas, ápice acuminado. Flores ca. 60, monóclinas, pediceladas, ressupinadas, amarelas; sépala dorsal 1,4-1,7 x 0,8 cm, largo-elíptica, ápice agudo, sépalas laterais 1,5-1,7 x 0,9-1 cm, ovadas, ápice agudo; pétalas 1,2-1,5 x 0,75-1 cm, obovadas, ápice agudo, labelo 1,1-1,3 cm compr., amarelo, trilobado, lobos laterais 0,8-1,1 x 0,45-0,6 cm, estreito-oblongos, inflexos, ápice redondo, lobo mediano 0,4-0,5 x 0,8 cm, sub-orbicular, ápice retuso, margem inteira, articulado com o pé da coluna; coluna 0,6 cm compr., livre, polínias 4, inteiriças. Ovário pedicelado 1,8 cm compr. Fruto 4,5-4,8 x 2-2,3 cm, elipsóide.

Materiais examinados: Areia Branca, 15/X/2007, B. Amorim et al. 202 (UFP); 12/XI/2028, J. Nascimento-Jr 545 (ASE).

Ocorre nas regiões NE, S, SE (BARROS et al., 2010), sendo um novo registro para o estado. Encontrado em solos arenosos em ambiente aberto. Pode ser confundido vegetativamente com *Catasetum*, porém sendo distinguível pelo porte mais robusto e a forma do labelo.

4. *Dichaea panamensis* Lindl., Gen. Sp. Orchid. Pl.: 209. 1833. (Figura 1: D)

Epífitas. Caule 12,8-28,2 cm compr., ereto a pendente, cilíndrico. Folhas 28-69, 2,7-4,5 x 0,5-0,4 cm, distribuídas pelo caule, lineares, sésseis, membranáceas, ápice agudo. Inflorescência 1,9-2,4 cm compr., uniflora, lateral, raque muito curta ca. 0,11 cm compr., exposta; brácteas florais 0,15-0,4 cm compr., amplexivas, membranáceas, ápice agudo. Flor 1, monóclina, pedicelada, ressupinada, alva; sépala dorsal 0,35-0,41 x 0,15-0,16 cm, ovada, ápice agudo, sépalas laterais 0,6-0,65 x 0,1-0,11 cm, estreito-lanceoladas, subfalcadas, ápice agudo; pétalas 0,41-0,51 x 0,15-0,2 cm, ovadas, ápice agudo, labelo 0,6-0,65 x 0,3 cm, alvo, trilobado, lobos laterais 0,09-0,1 x 0,02 cm, falcados, ápice agudo, lobo mediano 0,2 x 0,2 cm, obovado, ápice redondo, margem inteira; coluna 0,11-0,16 cm compr., livre, polínias 4, inteiriças. Ovário pedicelado 0,15-0,1 cm compr. Fruto 0,7-0,8 x 0,4-0,45 cm, obovoide.

Material examinado: Areia Branca, 7/I/2009, K. Mendes et al. 344 (UFP).

Distribuída desde o México até o NE do Brasil, comum em interiores de florestas úmidas (BARROS et al., 2010; ROMERO-GONZÁLEZ, 2003). Representa um novo registro para o estado. Encontrada na proximidade de trilhas em ambientes florestais ripários. Facilmente diferenciada pelas folhas membranáceas, membranáceas e abundantes.

5. *Encyclia patens* Hook, Bot. Mag. 57, t. 3013. 1830. (Figura 1: E)

Epífitas ou rupícolas. Pseudobulbo 4-7 cm compr., heteroblástico, ovóide. Folhas 2-3, 10-19 x 1,1-1,8 cm, apicais, linear-lanceoladas, sésseis, coriáceas, ápice agudo. Inflorescência 20-67 cm compr., racemo ou panícula, terminal, laxa, raque 9-22 cm compr., exposta; brácteas florais 0,2-0,5 cm compr., deltóides, coriáceas, ápice agudo. Flores 2-22, monóclinas, pediceladas, ressupinadas, amarelo-acastanhadas; sépala dorsal 1,3-2 x 0,6-0,9 cm, oblanceolada, subcôncava, ápice agudo, sépalas laterais 1,4-2 x 0,5-0,8 cm, oblanceoladas, subcôncavas, ápice agudo; pétalas 1,3-2 x 0,8-1,2 cm, obovadas, ápice agudo a obtuso, labelo 1,6-2 x 1,6-2,5 cm, branco-róseo, trilobado, lobos laterais 0,7-1,3 x 0,4-0,7 cm, estreitamente oblongos, abraçam a coluna, ápice redondo, lobo mediano 0,8-1,9 x 0,9-1,3 cm, orbicular, ápice retuso, margem ondulada, calos lamelares no disco; coluna 1-1,3 cm compr., livre, polínias 4, inteiriças. Ovário pedicelado 1,7-2,6 cm compr. Fruto não observado.

Materiais examinados: Areia Branca, 13/X/2007, P. Gomes et al. 608 (HUEFS, UFP); 8/I/2009, K. Mendes et al. 358 (ASE, UFP).

Endêmica do Brasil, ocorre nas regiões S, SE e NE (BARROS et al., 2010). É um novo registro para a flora do estado de Sergipe. Encontrada em ambiente aberto com solo arenoso de altitude intermediária. Diferencia-se das demais espécies da área por possuir duas ou três folhas coriáceas apenas no ápice dos pseudobulbos.

6. *Epidendrum cinnabarinum* Salzm. ex Lindl., Gen. Sp. Orchid. Pl. 106. 1831. (Figura 1: F)

Terrestres. Caule 5-7 cm compr., ereto, cilíndrico. Folhas 3-5, 4-6 x 1,2-1,8 cm, distribuídas pelo caule, oblongas, sésseis, coriáceas, ápice obtuso. Inflorescência 19-35,5 cm compr., racemo, terminal, laxa, raque 1,7-4,2 cm compr., exposta; brácteas florais 0,1-0,7 cm compr., deltóides a lanceoladas, coriáceas, ápice agudo. Flores 7-21, monóclinas, pediceladas, não ressupinadas, vermelhas a vermelho-alaranjadas; sépala dorsal 1,7 x 0,4-0,5 cm, oblonga, ápice agudo, sépalas laterais 1,7-1,8 x 0,5 cm, oblongas, ápice agudo; pétalas 1,9 x 0,5-0,6 cm, elípticas, ápice agudo, labelo 2-2,2 x 1,1-1,2 cm, vermelho, centro amarelo, trilobado, lobos laterais 0,5 x 1 cm, fortemente recortado ou franjado, lobo mediano 0,5-0,6 x 0,2-0,3 cm, deltóide, ápice emarginado, calos no disco, margem inteira; coluna 1,4-1,5 cm compr., face inferior inteiramente adnata à base do labelo, polínias 4, inteiriças. Ovário pedicelado 1,4-2,1 cm compr. Fruto não observado.

Material examinado: Areia Branca, 6/I/2009, K. Mendes et al. 314 (ASE, RB, UFP).

Ocorre nas regiões N, NE e CO do Brasil (BARROS et al., 2010). Encontrada em ambiente aberto com solo arenoso de altitude intermediária. Vegetativamente assemelha-se aos demais *Epidendrum* encontrados na área diferenciando-se pela co-

loração vermelha a vermelho-alaranjado das suas flores e margens dos lobos laterais do labelo fortemente recortadas ou franjadas.

7. *Epidendrum orchidiflorum* Salzm. ex Lindl., Gen. Sp. Orchid. Pl.: 103. 1831. (Figura 1: G-H)

Terrestres. Caule 54,5 cm compr., ereto, cilíndrico. Folhas 11-13, 3,3-7 x 1,4-2,5 cm, distribuídas pelo caule, lanceoladas, sésseis, coriáceas, ápice agudo. Inflorescência até 98 cm compr., racemo, terminal, laxa, raque 3,5 cm compr., exposta; brácteas florais 0,5-1,5 cm compr., deltóides, coriáceas, ápice agudo. Flores 11-18, monóclinas, pediceladas, ressupinadas, verdes; sépala dorsal 1-1,2 x 0,4-0,45 cm, oblanceolada, ápice agudo, sépalas laterais 1 x 0,4-0,45 cm, oblanceoladas, subfalcadas, ápice agudo; pétalas 1-1,1 x 0,1 cm, lineares, ápice agudo, labelo 1,3 x 1,4-1,6 cm, verde, sub-orbicular, ápice truncado-sinuoso, margem inteira, 2 calos na base; coluna 0,5 cm compr., face inferior inteiramente adnata à base do labelo, polínias 4, inteiriças. Ovário pedicelado 2,4-2,6 cm compr. Fruto não observado.

Material examinado: Areia Branca, 8/I/2009, K. Mendes et al. 359 (UFP).

Material examinado adicional: BRASIL. SERGIPE: Itaporanga D'Ajuda, 11/I/2008, S. Costa et al. 223 (ASE).

Ocorre na Colômbia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Brasil (ROMERO-GONZÁLEZ, 2003), nas regiões N e NE (BARROS et al., 2010). Na área, ocorre em locais abertos em solo de areias brancas. Vegetativamente diferencia-se das demais espécies de *Epidendrum* encontradas na área pela coloração verde das flores e margem inteira do labelo.

8. *Epidendrum secundum* Jacq., Enum. Syst. Pl.: 29. 1760. (Figura 1: I)

Epífitas, rupícolas ou terrestres. Caule 8,8-37,5 cm compr., ereto, cilíndrico. Folhas 5-15, 3-11 x 1-2,5 cm, distribuídas pelo caule, oblongo-lanceoladas, sésseis, coriáceas, ápice agudo, obtuso ou emarginado. Inflorescência 19-64 cm compr., racemo, raro ramificada, terminal, laxa, raque 3-10 cm compr., exposta; brácteas florais 0,1-0,8 cm compr., deltóides a lanceoladas, coriáceas, ápice agudo. Flores 13-32, monóclinas, pediceladas, não ressupinadas, lilases ou róseas; sépala dorsal 0,6-0,8 x 0,25-0,3 cm, elíptica a oblonga, ápice agudo, sépalas laterais 0,7-0,9 x 0,25-0,4 cm, oblanceoladas, subfalcadas, ápice agudo; pétalas 0,7-0,8 x 0,2-0,3 cm, elípticas a oblanceoladas, ápice agudo, labelo 0,7-0,9 x 0,6-0,8 cm, róseo, centro amarelo, trilobado, lobos laterais 0,2-0,3 x 0,2-0,4 cm, orbiculares, ápice arredondado, lobo mediano 0,2 x 0,2-0,4 cm, bilobado ou inteiro, margem erosa a denticulada, calos no disco; coluna 0,3-0,4 cm compr., face inferior inteiramente adnata à base do labelo, polínias 4, inteiriças. Ovário pedicelado 1-2,1 cm compr. Fruto 2,7-

3,1 x 1,6 cm, ovóides a elipsóides.

Materiais examinados: Areia Branca, 22/VII/2006, J. Maciel et al. 327 (ASE, UFP); 12/X/2007, B. Amorim et al. 142 (HUEFS, RB, UFP).

Amplamente distribuída nos neotrópicos (ROMERO-GONZÁLEZ, 2003). É um novo registro para Sergipe. Encontrada em solo argilo-arenoso em áreas florestais e abertas. Vegetativamente assemelha-se com os demais *Epidendrum* encontrados na área, porém a margem dos lobos laterais do labelo é erosa e denticulada. É considerada como um complexo taxonômico e sua variação morfológica contribuiu para a existência de sinônimos amplamente empregados em acervos de herbários regionais, como *E. crassifolium* Lindl., *E. ellipticum* Graham e *E. elongatum* Jacq.

9. *Epistephium lucidum* Cogn. in Mart., Fl. bras. 3 (4): 141. 1893. (Figura 1: J)

Terrestres. Caule 49 cm compr., ereto, cilíndrico. Folhas 11-17, 4,5-12 x 2-3,8 cm, distribuídas pelo caule, lanceoladas a ovadas, sésseis, coriáceas, ápice agudo, nervura principal proeminente. Inflorescência 24,5-50,5 cm compr., racemo, terminal, laxa, raque 11-35 cm compr., exposta; brácteas florais 0,5-1,2 cm compr., deltóides, coriáceas, ápice agudo. Flores 5-17, monóclinas, pediceladas, ressupinadas, rosas ou roxas, epicállice presente; sépala dorsal 3,8-4,1 x 0,8-0,9 cm, oblanceolada, ápice obtuso, sépalas laterais 3,8-4,3 x 0,7-0,9 cm, oblanceoladas, ápice agudo; pétalas 3,7-4,5 x 1,2-1,3 cm, oblanceoladas, ápice obtuso a agudo, labelo 4-4,1 x 1,6-1,9 cm, róseo, centro esbranquiçado, obovado, ápice bilobado, margem ondulada, calos lamelares no centro até a base, adnato lateralmente à coluna; coluna 3,2 cm compr., polínias pulverulentogranulosas. Ovário pedicelado 2,5-3,7 cm compr. Fruto 4-6 x 0,4-0,7 cm, fusiforme.

Material examinado: Areia Branca, 21/IV/2008, K. Mendes et al. 238 (UFP).

Ocorre desde Venezuela ao Brasil (ROMERO-GONZÁLEZ, 2003), nas regiões N, NE e SE (BARROS et al., 2010). É um novo registro para a flora sergipana. Encontrada em áreas com solo arenoso com razoável grau de antropização. É diferenciada das demais espécies por seu porte robusto e flores róseas a arroxeadas bastante vistosas.

10. *Galeandra montana* Barb. Rodr., Gen. Sp. Orchid. 2: 175. 1881. (Figura 1: K)

Terrestres. Pseudobulbo 3-4 cm compr., homoblástico, ovóide. Folhas 6, 30-47 x 0,5-1 cm, distribuídas pelo pseudobulbo, lineares, sésseis, coriáceas, ápice agudo, nervuras proeminentes. Inflorescência 30-36 cm compr., racemo, terminal, laxa, raque 4-4,5 cm compr., exposta; brácteas florais 1-2,2 cm compr., linear-lanceoladas, membranáceas, ápice agudo. Flores 3-4, monóclinas, pediceladas, ressupinadas, calcaradas, castanho-avermelhadas;

sépala dorsal 2,4-2,6 x 0,33-0,35 cm, elíptico-lanceolada, ápice agudo, sépalas laterais 2,6-2,8 x 0,35-0,4 cm, lanceoladas, falcadas, ápice agudo; pétalas 2,3-2,4 x 0,4-0,5 cm, elípticas, ápice agudo, labelo 2,6 x 2,5 cm, vinoso, obovado, inconspicuamente trilobado, lobos laterais 0,5 cm compr., suborbiculares, ápice redondo a obtuso, lobo mediano 0,7 cm compr., orbicular, ápice redondo a obtuso, margem crenada, calcar 1,2 cm compr., cônico; coluna 1,3 cm compr., livre, polínias 2, inteiriças. Ovário pedicelado 2-4 cm compr. Fruto não observado.

Material examinado: Areia Branca, 22/VII/2006, J. Maciel et al. 332 (ASE, UFP).

Endêmica do Brasil, ocorrendo em quase todo o país (BARROS et al., 2010). É um novo registro para o estado. Encontrada em solo arenoso-pedregoso em área aberta de altitude intermediária. Distinguível das demais espécies pelo calcar cônico nas flores.

11. *Gomesa barbata* (Lindl.) Chase & Williams, Ann. Bot. (Oxford) 104:395. 2009. (Figura 1: L-M)
Oncidium barbatum Lindl., Coll. Bot.: t. 23 1821.

Epífitas. Pseudobulbo 1,6-4,5 cm compr., heteroblástico, ovóide-angulado. Folhas 3, 5,5-17,5 x 0,9-1,8 cm, 2-basais, 1-apical, linear-oblongas, sésseis, coriáceas, ápice obtuso. Inflorescência 26-32,5 cm compr., racemo ou panícula, lateral, laxa, raque 10,3-14,5 cm compr., exposta; brácteas florais 0,2-0,5 cm compr., lanceoladas, membranáceas, ápice agudo. Flores 10-17, monóclinas, pediceladas, ressupinadas, marrom amareladas; sépala dorsal 0,8-1 x 0,38-0,41 cm, estreito-obovada, ápice redondo, sépalas laterais 0,9-1,3 x 0,3-0,42 cm, elípticas, unguiculadas, adnatas na base por 0,3-0,41 cm, ápice agudo; pétalas 0,7-1 x 0,35-0,45 cm, estreito-obovadas, ápice redondo, labelo 0,55-0,61 x 1,5-1,51 cm, amarelo, trilobado, lobos laterais 0,55-0,6 x 0,4-0,47 cm, obovados, ápice redondo, lobo mediano 0,18-0,2 cm compr., orbicular, ápice acuminado, margem fimbriada; coluna 0,47-0,55 cm compr., livre, polínias 2, inteiriças. Ovário pedicelado 1,6-1,9 cm compr. Fruto não observado.

Material examinado: Itabaiana, 18/IX/1996, M. Landim 1032 (ASE).

Material examinado adicional: BRASIL. PERNAMBUCO: Brejo da Madre de Deus, 12/IX/2003, J. Siqueira-filho 1405 (UFP).

Endêmica do Brasil, ocorre nas regiões NE e SE do Brasil (BARROS et al., 2010). É um novo registro para a flora sergipana. Facilmente diferenciada das demais espécies da área pela inflorescência amarela e vistosa. A maioria dos representantes brasileiros do gênero *Oncidium* Sw. foram transferidos para o gênero *Gomesa* R.Br. por Chase et al. (2009), sendo essa proposta adotada aqui.

12. *Habenaria fluminensis* Hoehne, Arq. Bot. Est. S. Paulo 1: 41. 1939. (Figura 2: A)

Terrestres. Raízes com tuberóide globoso. Caule 35-41 cm compr., ereto, cilíndrico. Folhas 3-4, 6-17 x 0,7-0,9 cm, distribuídas pelo caule, lineares, sésseis, membranáceas, ápice agudo. Inflorescência 24-28 cm compr., racemo, terminal, laxa, raque 10-13 cm compr., exposta; brácteas florais 2-2,7 cm compr., lanceoladas, membranáceas, ápice agudo. Flores 5-7, monóclinas, pediceladas, ressupinadas, calcaradas, esverdeadas; sépala dorsal 1,1-1,2 x 0,7-0,8 cm, ovada, ápice obtuso, sépalas laterais 1-1,2 x 0,2-0,5 cm, lanceoladas, ápice agudo; pétalas bipartidas, segmento inferior 2,3-2,8 x 0,1 cm, filiforme, ápice agudo, segmento superior 1-1,3 x 0,2-0,3 cm, falciforme, ápice agudo, labelo profundamente tripartido, segmentos laterais 2,2-2,5 x 0,1 cm, filiformes, ápice agudo, segmento mediano 1,5 x 0,2 cm, setiforme, ápice agudo, margem inteira, cálcara 1,7-2,5 cm compr., cilíndrico; coluna 0,4-0,5 cm compr., livre, polínias 2, granuladas. Ovário pedicelado 2,5-3,2 cm compr.. Fruto não observado.

Materiais examinados: Areia Branca, 22/VII/2006, J. Maciel et al. 331 (UFP); 22/VII/2006, J. Maciel et al. 332a (BHCB).

Endêmica do Brasil, ocorre nas regiões NE e SE (BARROS et al., 2010), sendo aqui o primeiro registro para Sergipe. Encontrada em solo arenoso-pedregoso em áreas abertas, nas regiões de maior altitude e em declives. Diferencia-se das demais espécies de *Habenaria* por possuir segmentos inferiores maiores que os superiores nas pétalas.

13. *Habenaria obtusa* Lindl., Gen. Sp. Orchid. Pl.: 315. 1835. (Figura 2: B)

Terrestres. Raízes com tuberóide globoso. Caule 11,5 cm compr., ereto, cilíndrico. Folhas 3-4, 6-7,5 x 1,7 cm, distribuídas pelo caule, linear-lanceoladas, sésseis, membranáceas, ápice agudo. Inflorescência 23 cm compr., racemo, terminal, laxa, raque 12 cm compr., coberta por brácteas; brácteas florais 2,5-3,5 cm compr., lanceoladas, membranáceas, ápice acuminado. Flores 9, monóclinas, pediceladas, ressupinadas, calcaradas, branco-esverdeadas; sépala dorsal 0,8 x 0,7 cm, ovada, ápice obtuso, sépalas laterais 1-1,2 x 0,6 cm, ovado-falcadas, ápice agudo; pétalas 0,8-0,9 x 0,3-0,5 cm, lanceolado-falcadas, ápice agudo, labelo 1,2-1,3 x 0,25-0,3 cm, verde, estreito-oblongo, ápice arredondado, margem inteira, cálcara 4,4-4,5 cm compr., cilíndrico; coluna 0,4-0,5 cm compr., livre, polínias 2, granuladas. Ovário pedicelado 1,9-2,3 cm compr. Fruto não observado.

Material examinado: Areia Branca, 11/VI/2007, M. Lucena et al. 1773 (UFP).

Amplamente distribuída no Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, e Venezuela (BATISTA et al., 2008). Na área ocorre em latossolo pedregoso em áreas abertas. Reconhecida entre as *Habenaria* da área estudada pela raque recoberta por brácteas.

14. *Habenaria petalodes* Lindl., Gen. Sp. Orchid. Pl.: p.316. 1835. (Figura 2: C)

Terrestres. Raízes com tuberóide globoso. Caule 25-42 cm compr., ereto, cilíndrico. Folhas 7-9, 7-12,5 x 1,6-2,3 cm, distribuídas pelo caule, linear-lanceoladas, sésseis, membranáceas, ápice agudo. Inflorescência 18-20 cm compr., racemo, terminal, laxa, raque 13-15 cm compr., exposta; brácteas florais 1,2-2,2 cm compr., linear-lanceoladas, membranáceas, ápice agudo. Flores 20-25, monóclinas, pediceladas, ressupinadas, calcaradas, esverdeadas; sépala dorsal 0,7-0,8 x 0,5 cm, ovada, ápice obtuso, sépalas laterais 0,7-0,9 x 0,3-0,5 cm, lanceolado-falcadas, ápice agudo; pétalas 0,7-0,8 x 0,4-0,5 cm, obovado-espauladas, ápice truncado-sinuoso, labelo 0,9-1,1 x 0,1-0,12 cm, alvo-esverdeado, estreito-oblongo, ápice agudo, margem inteira, cálcara 1,7-2,1 cm compr., cilíndrico; coluna, ca. 0,3 cm compr., livre, polínias 2, granuladas. Ovário pedicelado 1,6-1,8 cm compr. Fruto não observado.

Material examinado: Areia Branca, 21/VII/2006, S. Schmidt et al. 216 (UFP).

Amplamente distribuída no Brasil e Paraguai (BATISTA et al., 2008). Encontrada em solos arenosos com fitofisionomia de restinga. Diferencia-se das demais *Habenaria* pelas pétalas obovado-espauladas com ápice truncado-sinuoso.

15. *Habenaria* aff. *sprucei* Cogn. in Mart., Fl. bras. 3(4): 40. 1893. (Figura 2: D-E)

Terrestres. Raízes com tuberóide globoso. Caule 4-7 cm compr., ereto, cilíndrico. Folhas 3-4, 3-8 x 0,3-0,4 cm, distribuídas pelo caule, lineares, sésseis, membranáceas, ápice agudo. Inflorescência 8-15 cm compr., racemo, terminal, laxa, raque 3-8 cm compr., exposta; brácteas florais 0,7-1,2 cm compr., lineares, membranáceas, ápice agudo. Flores 5-12, monóclinas, pediceladas, ressupinadas, calcaradas, amarelo-esverdeadas; sépala dorsal 0,5 x 0,4 cm, ovado, ápice agudo, sépalas laterais 0,5 x 0,25 cm, lanceolado-falcadas, ápice agudo; pétalas bipartidas, segmento inferior 0,5 x 0,05 cm, filiforme, ápice agudo, segmento superior 0,5 x 0,13 cm, falciforme, ápice agudo; labelo profundamente tripartido, segmentos laterais 0,8 x 0,06 cm, filiformes, ápice acuminado, segmento mediano 0,8 x 0,1 cm, subulado, ápice agudo, margem inteira, cálcara 1,1-1,5 cm compr., cilíndrico; coluna ca. 0,2 cm compr., livre, polínias 2, granuladas. Ovário pedicelado 1,5-2,1 cm compr. Fruto não observado.

Materiais examinados: Areia Branca, 22/VII/2006, J. Maciel et al. 326 (ASE, UFP); Areia Branca 22/VII/2006, J. Maciel et al. 330 (BHCB, RB, UFP).

O pequeno porte e menor tamanho das flores a diferencia das demais espécies do gênero na área. Apesar de morfologicamente semelhante a *H. sprucei*, diferencia-se pelas flores menores e cálcara com formato distinto. Encontrada em solo arenoso-pedregoso na borda de formação florestal.

16. *Habenaria trifida* Kunth, Nov. Gen. Sp. 1: 330. 1816. (Figura 2: F)

Terrestres. Raízes com tuberoide globoso. Caule 15-37 cm compr., ereto, cilíndrico. Folhas 3-5, 4-9,5 x 0,7-1,3 cm, distribuídas pelo caule, linear-lanceoladas, sésseis, membranáceas, ápice acuminado. Inflorescência 8-19 cm compr., racemo, terminal, laxa, raque 0,8-1,2 cm, exposta; brácteas florais 4-6 cm compr., semelhante às folhas. Flores 1-4, monóclinas, pediceladas, ressupinadas, calcaradas, branco-esverdeadas; sépala dorsal 1,1 x 0,75 cm, ovada, ápice agudo, sépalas laterais 1,3 x 0,55 cm, lanceoladas, ápice agudo; pétalas bipartidas, segmento inferior 0,9-1 x 0,1 cm, linear, ápice agudo, segmento superior 1,1-1,2 x 0,2-0,25 cm, sub-falcado, ápice agudo, labelo profundamente tripartido, segmentos laterais 1,2-1,3 x 0,2 cm, lineares, ápice agudo, segmento mediano 1,7 x 0,2 cm, linear, ápice agudo, margem inteira, calcar 6-8,5 cm compr., cilíndrico; coluna 0,35 cm compr., livre, polínias 2, granulosas. Ovário pedicelado 6-10,5 cm compr. Fruto não observado.

Material examinado: Areia Branca 10/VI/2009, L. Félix 12950 (UFP).

Amplamente distribuída, ocorrendo no México, América Central, Trinidad e Tobago e América do Sul, desde a Colômbia até o norte da Argentina (BATISTA et al., 2008). É um novo registro para o estado. Encontrada em solo arenoso em áreas abertas com fitofisionomia de restinga. Apresenta ampla variabilidade morfológica, o que resultou possivelmente na proliferação de sinônimos nomenclaturais. Diferencia-se das demais congêneres pelas folhas similares às brácteas florais (BATISTA et al., 2008).

17. *Jacquinella globosa* (Jacq.) Schltr., Repert. spec. nov. regni veg. Beih. 7: 124. 1920. (Figura 2: G)

Epidendrum globosum Jacq., Enum. Syst. Pl.: 29. 1760.

Epífitas. Caule 4,7-7,7 cm compr., ereto, cilíndrico. Folhas 8-12, 1-1,4 x 0,15-0,2 cm, distribuídas pelo caule, falcadas, sésseis, crassas, ápice agudo. Inflorescência 0,9 cm compr., terminal, raque 0,15-0,2 cm, exposta; bráctea floral 0,15 cm compr., amplexiva, membranácea, ápice truncado. Flores 1, monóclinas, pediceladas, ressupinadas, róseas; sépala dorsal 0,22 x 0,11 cm, ovada, ápice agudo, sépalas laterais 0,2 x 0,12 cm, ovadas, ápice agudo; pétalas 0,2 x 0,1 cm, elípticas, ápice agudo, labelo 0,25 x 0,15 cm, róseo, obovado, ápice acuminado, margem inteira, base fundida com as sépalas laterais formando pequeno mento; coluna 0,1 cm compr., livre, polínias 4, inteiriças. Ovário pedicelado 0,52 cm compr. Fruto não observado.

Material examinado: Areia Branca, 6/I/2009, K. Mendes et al. 328 (UFP).

Neotropical, ocorrendo em geral em florestas úmidas (ROMERO-GONZÁLEZ, 2003). É um novo

registro para o estado de Sergipe. Rara no local. Facilmente reconhecível pelo porte delicado e minúsculas flores.

18. *Liparis nervosa* (Thunb. ex Murray) Lindl., Gen. Sp. Orchid. Pl.: 26. 1830. (Figura 2: H)

Ophrys nervosa Thunb., Syst. Veg. 14: 814. 1784.

Terrestres. Pseudobulbo 1-5,5 cm compr., homoblástico, elipsóide. Folhas 2-5, 3,5-22 x 3-7,5 cm, distribuídas pelo pseudobulbo, lanceoladas a ovado-lanceoladas, pseudopecioladas, membranáceas, ápice agudo, nervuras proeminentes. Inflorescência 12-29 cm compr., racemo, terminal, laxa, raque 4,5-8 cm compr., exposta; brácteas florais 0,4-0,5 cm compr., linear-lanceoladas, membranáceas, ápice agudo. Flores 6-7, monóclinas, pediceladas, ressupinadas, amarelo-esverdeadas a vinosas; sépala dorsal 0,6-0,8 x 0,15-0,25 cm, oblonga, ápice agudo a arredondado, sépalas laterais 0,4-0,5 x 0,25-0,3 cm, ovado-falcadas, ápice agudo; pétalas 0,5-0,6 x 0,1-0,3 cm, lineares, subfalcadas, ápice redondo, labelo 0,5-0,6 x 0,4-0,5 cm, roxo, obovado, ápice bilobado, margem inteira, 2 calos na base; coluna 0,4-0,5 cm compr., livre, polínias 4, inteiriças. Ovário pedicelado 0,6 cm compr. Fruto 1,7-1,8 x 0,5-0,6 cm, obovoide.

Materiais examinados: Areia Branca, 21/VII/2006, J. Maciel et al. 301 (UFP); Itabaiana, 11/VI/2007, M. Lucena et al. 1768 (UFP).

Pantropical (CHRISTENSON, 2004), ocorrendo em florestas semidecíduais e úmidas, geralmente com estação seca bem definida (ROMERO-GONZÁLEZ, 2003). É um novo registro para Sergipe. Encontrada em solo arenoso em áreas de borda e interior de ambiente florestal e ripário. Diferencia-se de *L. vexillifera* (La Llave & Lex.) Cogn. pela presença de mais de uma folha e labelo com o ápice bilobado.

19. *Liparis vexillifera* (La Llave & Lex.) Cogn. in Mart., Fl. bras. 3 (4): 289-290. 1895. (Figura 2: I-J)

Cymbidium vexilliferum La Llave & Lex., Nov. Veg. Descr. 2: 11. 1825.

Terrestres. Pseudobulbo 0,8-1,2 cm compr., homoblástico, ovóide. Folha 1, 7,5-9,5 x 3,2 cm, apical, lanceolada, sésil, membranácea, ápice obtuso a agudo. Inflorescência 10-12 cm compr., racemo, terminal, laxa, raque 4,5-6,0 cm compr., exposta; brácteas florais 0,8-1 cm compr., lineares, membranáceas, ápice agudo. Flores 9-10, monóclinas, pediceladas, ressupinadas, amarelas; sépala dorsal 0,7-0,8 x 0,06-0,09 cm, linear, ápice agudo, sépalas laterais 0,6-0,7 x 0,05-0,06 cm, estreito-lanceoladas, ápice agudo; pétalas 0,5-0,7 x 0,1 cm, lineares, ápice agudo, labelo 0,7 x 0,5 cm, amarelo, ovado, ápice arredondado, margem inteira; coluna ca. 0,4 cm compr., livre, polínias 4, inteiriças. Ovário pedicelado 0,8-1,2 cm compr. Fruto não observado.

Material examinado: Areia Branca, 22/VII/2006, J.

Maciel et al. 329 (ASE, UFP).

Ocorre desde a Costa Rica até o nordeste brasileiro (ROMERO-GONZÁLEZ, 2003). Encontrada em solos arenoso-pedregosos em área aberta ao longo da Serra de Itabaiana. Diferencia-se de *L. nervosa* por possuir apenas uma folha e o ápice do labelo não bilobado.

20. *Oeceoclades maculata* (Lindl.) Lindl., Gen. Sp. Orchid. Pl.: 237-238. 1833. (Figura 2: K)

Angraecum maculatum Lindl., Coll. Bot. t. 15. 1821.

Terrestres. Pseudobulbo 1,5-3,5 cm compr., heteroblástico, ovóide. Folha 1, 9,6-26,7 x 2,4-4,7 cm, apical, oblongo-elíptica, séssil, coriácea, ápice agudo. Inflorescência 29-36 cm compr., racemo, lateral, laxa, raque 3,5-3,7 cm compr., exposta; brácteas florais 0,7-1,1 cm compr., linear-lanceoladas, membranáceas, ápice agudo. Flores 4-6, monóclinas, pediceladas, ressupinadas, calcaradas, alvo-rosadas; sépala dorsal 0,8-1,1 x 0,2-0,23 cm, elíptica, ápice agudo, sépalas laterais 0,8-1 x 0,19-0,22 cm, elípticas, subfalcadas, ápice agudo; pétalas 0,7-1,1 x 0,2-0,3 cm, elípticas, ápice agudo; labelo 0,6-0,7 x 0,6-0,7 cm, alvo, ovado, trilobado, lobos laterais 0,3-0,4 x 0,2-0,25 cm, deltóides, ápice redondo, lobo mediano 0,3-0,4 x 0,5-0,6 cm, suborbicular, ápice emarginado, margem inteira, calcar 0,4-0,41 cm compr.; coluna 0,3-0,4 cm compr., livre, polínias 4, inteiriças. Ovário pedicelado 1-1,5 cm compr. Fruto 2,8-3,2 x 1-1,1 cm, ovóide a elipsóide.

Material examinado: Itabaiana, 18/IX/1996, M. Landim et al.1031 (ASE).

Material examinado adicional: BRASIL. PERNAMBUCO: São Lourenço da Mata, 20/IV/2004, M. Sobrinho 560 (UFP).

Amplamente distribuída desde a Flórida até a América do Sul, além da África tropical, ocorrendo em ambientes sombreados (ROMERO-GONZÁLEZ, 2003). Na serra ocorre em interiores de mata. Diferencia-se dentre as espécies da área pela única folha apical coriácea e variegada.

21. *Polystachya estrellensis* Rchb. f., Linnaea 25: 231. 1852. (Figura 2: L)

Epífitas. Pseudobulbo 1,8 cm compr., homoblástico, elipsóide. Folhas 4, 8,2-14,5 x 1,8-2,8 cm, distribuídas pelo pseudobulbo, linear-lanceoladas, sésseis, coriáceas, ápice obtuso a agudo. Inflorescência 31,1 cm compr., panícula, terminal, laxa, raque 2,1-6,5 cm compr., exposta; brácteas florais 0,2-0,22 cm compr., deltóides, membranáceas, ápice agudo. Flores 58-74, monóclinas, pediceladas, não ressupinadas, esverdeadas; sépala dorsal 0,25-0,3 x 0,11-0,12 cm, oblonga, levemente côncava, ápice agudo, sépalas laterais 0,31-0,42 x 0,23-0,32 cm, deltóides, patentes, ápice agudo, adnatas ao pé da coluna formando pequeno mento; pétalas 0,22-0,3 x 0,03-0,06 cm, linear-oblongas, ápice agudo, labelo 0,4 x

0,3 cm, verde, oblongo, trilobado, lobos laterais 0,1-0,11 cm compr., ápice agudo, lobo mediano 0,13-0,15 cm compr., ápice truncado, margem inteira, 1 calo no disco; coluna 0,1-0,15 cm compr., livre, polínias 4, inteiriças. Ovário pedicelado 0,15-0,4 cm compr. Fruto não observado.

Material examinado: Areia Branca, 22/VII/2006, J. Maciel et al. 328 (UFP).

Amplamente distribuída no Brasil e Paraguai (PABST; DUNGS, 1975; BARROS et al., 2010). Encontrada em áreas florestais da Serra de Itabaiana. Diferencia-se das demais orquídeas da área de estudo pela inflorescência em panícula com flores não ressupinadas.

22. *Scaphyglottis fusiformis* (Griseb.) Schult., Bot. Mus. Leaf. 17(7): 205. 1956. (Figura 2: M)

Hexadesmia fusiformis Griseb., Fl. Brit. W. I. 623. 1864.

Epífitas. Pseudobulbos 2-3,3 cm compr., heteroblástico, fusiformes, sobrepostos. Folha 1, 2,2-7,4 x 0,3-0,45 cm, apical, linear-oblonga, séssil, coriácea, ápice emarginado. Inflorescência 0,5-0,6 cm compr., racemo, terminal, laxa, raque 0,4-0,5 cm, exposta; brácteas florais 0,25-0,35 cm compr., amplexivas, membranáceas, ápice agudo. Flores 1-2, monóclinas, pediceladas, ressupinadas, esverdeadas; sépala dorsal 0,6 x 0,15 cm, lanceolada, ápice agudo, sépalas laterais 0,6 x 0,15 cm, lanceoladas, ápice agudo, adnatas ao pé da coluna formando pequeno mento; pétalas 0,55-0,62 x 0,15 cm, lanceoladas, ápice agudo a acuminado, labelo 0,51-0,61 x 0,18-0,3 cm, esverdeado, panduriforme, ápice cuspidado, margem inteira, articulado com o pé da coluna; coluna ca. 0,4 cm compr., livre, polínias 4, inteiriças. Ovário pedicelado 1,4-2,2 cm compr. Fruto 1,9-2,3 x 0,15-0,25 cm, fusiforme.

Material examinado: Areia Branca, 6/I/2009, K. Mendes et al. 327 (UFP).

Ocorre em florestas abertas, desde o Panamá ao Brasil (ROMERO-GONZÁLEZ, 2003), nas regiões N e NE (BARROS et al., 2010). É um novo registro para Sergipe. Ocorre em vegetação aberta. Diferencia-se de *S. sickii* por possuir apenas uma folha apical.

23. *Scaphyglottis sickii* Pabst, Orquídea 18: 7. 1956. (Figura 2: N)

Epífitas. Pseudobulbos 2,1-5,3 cm compr., heteroblástico, cilíndricos, sobrepostos. Folhas 2, 2,5-5,1 x 0,3-0,55 cm, apicais, linear-oblongas, sésseis, coriáceas, ápice emarginado. Inflorescência ca. 0,9 cm compr., racemo, terminal, congesta, raque ca. 0,4 cm compr., exposta; brácteas florais 0,45-0,6 cm compr., deltóides, membranáceas, ápice agudo. Flores 4-9, monóclinas, pediceladas, ressupinadas, esverdeadas; sépala dorsal 0,2 x 0,07-0,09 cm, oblonga, ápice agudo, sépalas laterais 0,21-0,22 x 0,07 cm, oblongo-lanceoladas, ápice agudo, conatas no

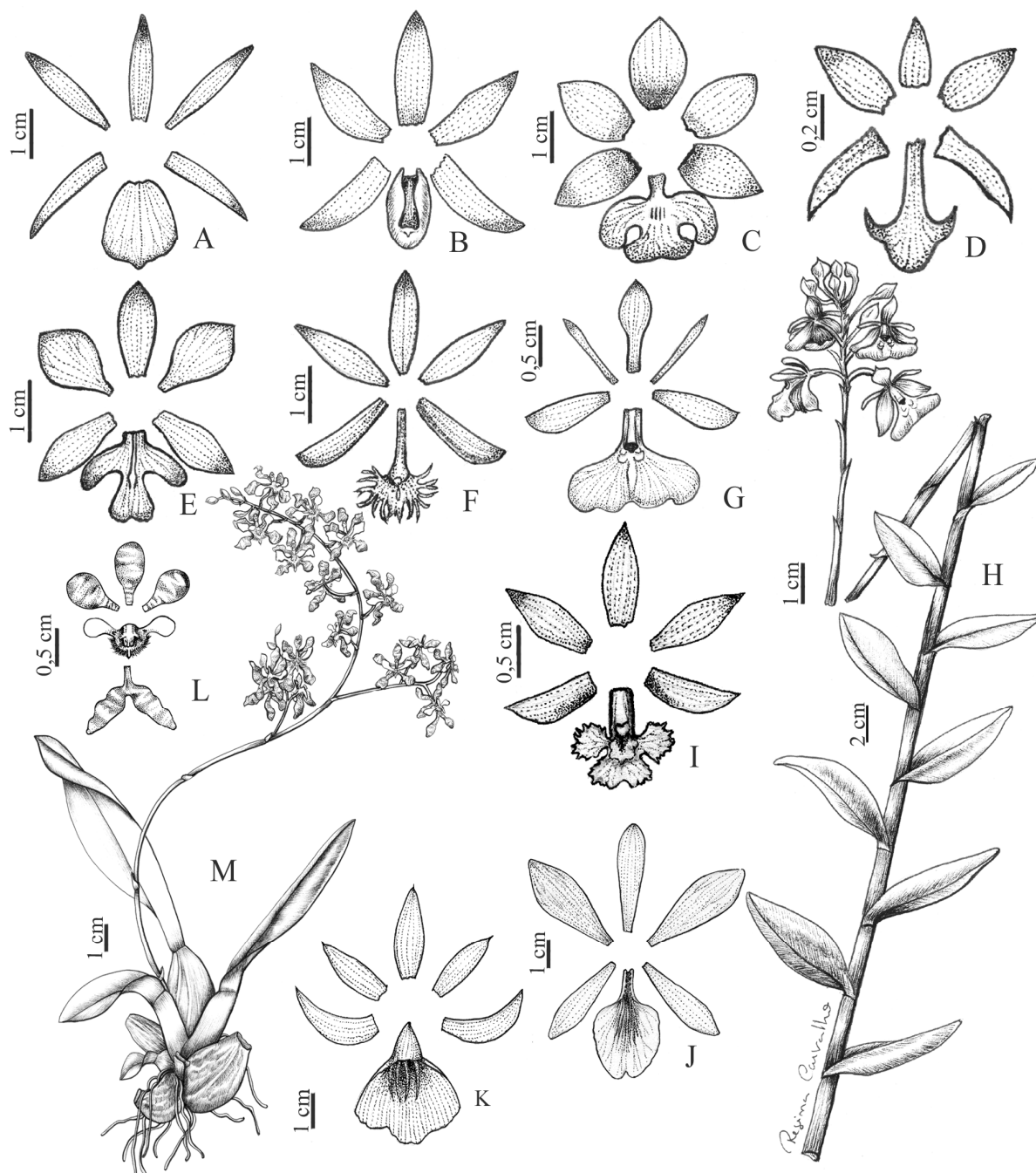


Figura 1. A-F. Perianto distendido. A. *Brassavola tuberculata* Hook. (Siqueira-filho; Leme 1486) B. *Catasetum purum* Nees & Sinning (Mendes 146) C. *Cyrtopodium flavum* Link & Otto ex Rchb. f. (Nascimento-Jr 545) D. *Dichaea panamensis* Lindl. (Mendes 344) E. *Encyclia patens* Hook. (E. Gomes 608) F. *Epidendrum cinnabarinum* Salzm. ex Lindl. (Mendes 314) G-H. *Epidendrum orchidiflorum* Salzm. ex Lindl. (Mendes 359) G. Ramo com inflorescência; H. Flor distendida. I-K. Flor distendida. I. *Epidendrum secundum* Jacq. (Maciel 327) J. *Epistephium lucidum* Cogn. in Mart. (Mendes 238) K. *Galeandra montana* Barb. Rodr. (Maciel 332) L-M. *Gomesa barbata* (Lindl.) Chase & Williams (Siqueira-filho 1405) L. Ramo com inflorescência; M. Flor distendida.

terço inferior, adnatas à base da coluna; pétalas 0,21-0,24 x 0,01 cm, linear-oblongadas, ápice agudo, labelo 0,21-0,27 x 0,07-0,1 cm, esverdeado, unguiculado, ápice agudo, margem inteira; coluna ca. 0,2 cm compr., livre, polínias 4, inteiriças. Ovário pedicelado 0,5cm compr. Fruto não observado.

Materiais examinados: Areia Branca, 20/IV/2008, P. Gomes et al. 791 (UFP); Itabaiana, 18/IX/1996, M.

Landim 1029 (ASE).

Ocorre em florestas úmidas, desde Costa Rica ao Brasil (ROMERO-GONZÁLEZ, 2003), nas regiões N e NE (BARROS et al., 2010). É um novo registro para a flora sergipana. Encontrada no interior de fragmentos florestais. Diferencia-se da espécie *S. fusiformis* pelas duas folhas apicais.

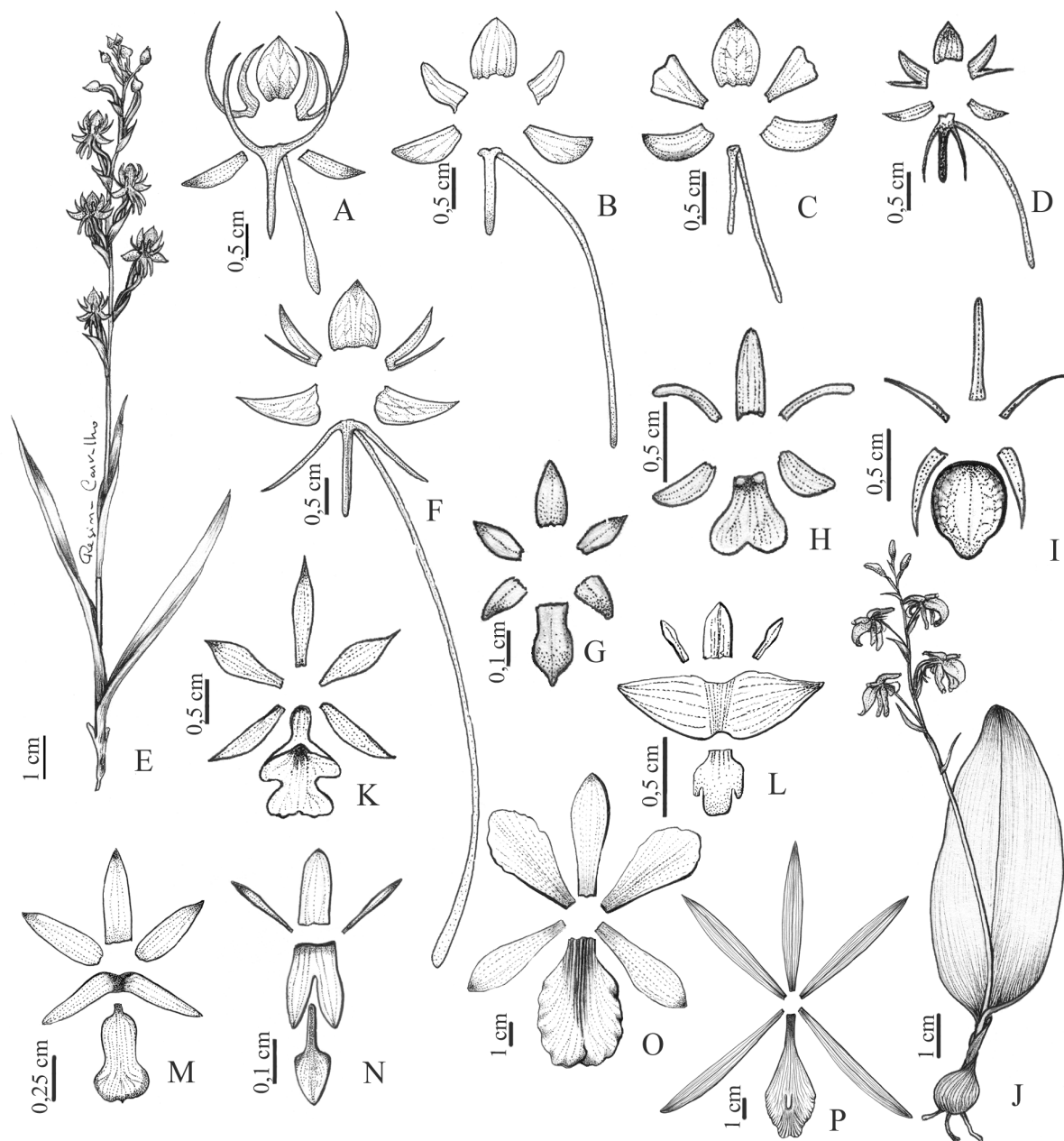


Figura 2. A-C. Perianto distendido. A. *Habenaria fluminensis* Hoehne (Maciel 331) B. *Habenaria obtusa* Lindl. (Lucena 1773) C. *Habenaria petalodes* Lindl. (Schmidt 216) D-E. *Habenaria* aff. *sprucei* Cogn. in Mart. (Maciel 326) D. Flor distendida. E. Hábito. F-H. Flor distendida. F. *Habenaria trifida* Kunth (Félix 12950) G. *Jacquiella globosa* (Jacq.) Schltr. (Mendes 328) H. *Liparis nervosa* (Thunb. ex Murray) Lindl. (Maciel 301) I-J. *Liparis vexillifera* Cogn. in Mart. (Maciel 329) I. Flor distendida. J. Hábito. K-P. Flor distendida. K. *Oeceoclades maculata* (Lindl.) Lindl. (Sobrinho 560) L. *Polystachya estrellensis* Rchb. f. (Maciel 328) M. *Scaphyglottis fusiformis* (Griseb.) Schult. (Mendes 327) N. *Scaphyglottis sickii* Pabst (Gomes 791) O. *Sobralia liliastrum* Lindl. (Mendes 96) P. *Vanilla bahiana* Hoehne (Pessoa 150).

24. *Sobralia liliastrum* Lindl., Gen. Sp. Orchid. Pl.: 177. 1833. (Figura 2: O)

Terrestres. Caule 1-1,5 m compr., ereto, cilíndrico. Folhas 5-6, 4,5-17 x 0,9-2,4 cm, distribuídas pelo caule, lanceoladas a elípticas, sésseis, coriáceas, ápice agudo, plicadas. Inflorescência 8,5-9 cm compr., racemo, terminal, laxa, raque 4-5,5 cm compr., exposta; brácteas florais 1,1-4 cm compr., deltóides a lanceoladas, coriáceas, ápice agudo. Flores 3-6, monóclinas, pediceladas, ressupinadas, brancas; sépala dorsal 5,9-6 x 1,5 cm, oblanceolada, ápice agu-

do, sépalas laterais 5,6-5,9 x 1,3-1,7 cm, oblanceoladas, ápice agudo; pétalas 5,9-6,2 x 2,2-3 cm, oblanceoladas, ápice arredondado, labelo 6,2-6,4 x 3,3-3,6 cm, branco, centro amarelo, obovado, ápice bilobado, margem ondulada, calos lamelares na base; coluna 2,5-2,6 cm compr., livre, ápice com dois apêndices laterais falcados, 0,8-1,3 x 0,25-0,3 cm, polínias 8, inteiriças. Ovário pedicelado 1,6-2,2 cm compr. Fruto não observado.

Material examinado: Areia Branca, 12/X/2007, K. Mendes et al. 96 (ASE, RB, UFP).

Neotropical, desde a Colômbia até o Brasil (ROMERO-GONZÁLEZ, 2003), nas regiões N, NE e SE (BARROS et al. 2010). Ocorre em afloramentos graníticos ou de arenito, além de solos arenosos, sempre em vegetação aberta. É facilmente diferenciada na área de estudo pelo porte robusto e flores alvas e vistosas.

25. *Vanilla bahiana* Hoehne, Arq. Bot. Est. S. Paulo 2(5): 108, t. 43. 1950. (Figura 2: P)

Hemiepífitas. Raízes grampiformes carnosas. Pseudobulbo ausente, caule com entrenós 11,5-15,5 cm compr., cilíndrico, volúvel. Folhas 5,5-10 x 1,5-1,7 cm, distribuídas pelo caule, oblongo-lanceoladas, pseudopecioladas, coriáceas, ápice agudo. Inflorescência 5,01-6,6 cm compr., racemo, lateral, levemente congesta, raque 4,3-5,6 cm compr., exposta; brácteas florais 0,5-0,75 cm compr., deltóides, coriáceas, ápice agudo. Flores 7-12, monóclinas, pediceladas, ressupinadas, branco-esverdeadas; sépala dorsal 2,2-7,8 x 0,6-1 cm, elíptica, ápice agudo, sépalas laterais 2,2-7,8 x 0,6-1 cm, elípticas, ápice agudo; pétalas 2,2-7,8 x 0,6-1 cm, elípticas, ápice agudo, labelo 2,2-6 x 1,5-2,4 cm, branco-amarelado, obovado, ápice bilobado, margem ondulada, calo central carnososo ligulado, adnato lateralmente à coluna; coluna 1,9-4,4 cm compr., polínias pulverulento-granulosas. Ovário pedicelado 3,9-4 cm compr. Fruto não observado.

Material examinado: Areia Branca, 20/IV/2008, A. Alves-Araújo et al. 965 (UFP).

Material examinado adicional: BRASIL. PERNAMBUCO: Igarassu, 24/XI/2009, E. Pessoa et al. 150 (UFP).

Ocorre nas regiões N, NE, S e CO do Brasil (BARROS et al., 2010). É um novo registro para o estado. Observada em bordas florestais. Diferencia-se das demais espécies pelo hábito hemiepífítico associado ao caule volúvel.

CONCLUSÕES

São encontradas na área aproximadamente 70% das espécies de Orchidaceae citadas para o estado, incluindo os 14 novos registros apresentados neste trabalho, entre essas, cinco são consideradas endêmicas do Brasil. Os dados reforçam a necessidade de estudos florísticos no PARNA, que ainda possui flora pouco conhecida.

AGRADECIMENTOS

À bióloga K. Mendes (UFPE) e ao Dr. L. Félix (UFPB) pelo material botânico cedido, ao Dr. J. Batista (UFMG) pela ajuda na identificação de *Habenaria*, à Dra. S. Monteiro (UFS) pela discussão morfológica, à Fundação O Boticário de Conserva-

ção da Natureza pelo auxílio financeiro para as expedições de coleta e ao CNPq pela bolsa concedida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. et al. A família Orchidaceae em inselbergues da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 753-755, 2007.

AZEVEDO, C.; VAN DEN BERG, C. A família Orchidaceae do Parque Municipal de Mucugê, Bahia, Brasil. **Hoehnea**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 1-47, 2007.

BARROS, F. et al. Orchidaceae. In: **Lista de espécies da flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB000179>>. Acesso em 10 dez. 2010.

BATISTA, J.; SILVA, J.; BIANCHETTI, L. The genus *Habenaria* (Orchidaceae) in the Brazilian Amazon. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 105-134, 2008.

CARVALHO, C. M.; VILAR, J. C. Introdução – Levantamento da biota do Parque Nacional Serra de Itabaiana. In: _____ (Coord.). **Parque Nacional Serra de Itabaiana: levantamento da biota**. Aracaju: Ibama, 2005, p. 9-14.

CHASE, M. W. et al. Floral convergence in Oncidiinae (Cymbidieae; Orchidaceae): an expanded concept of *Gomesa* and a new genus *Nohawilliamsia*. **Annals of Botany**, v. 104, n. 3, p. 387-402, 2009.

CHRISTENSON, E. Orchidaceae. In: SMITH, N. et al. (Ed.). **Flowering Plants of the Neotropics**. New York: New York. Botanical Garden, 2004. p. 465-468.

DANTAS, T. V. P. et al. Florística e estrutura da vegetação arbustivo-arbórea das Areias Brancas do Parque Nacional Serra de Itabaiana/Sergipe, Brasil. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 4, p. 575-588, 2010.

DANTAS, T. V. P.; RIBEIRO, A. S. Caracterização da vegetação do Parque Nacional Serra de Itabaiana, Sergipe – Brasil. **Biotemas**, Florianópolis, v. 23, n. 4, p. 9-18, 2010.

DRESSLER, R. L. **The orchids: natural history and classification**. Cambridge: Harvard University Press, 1993. 314 p.

DRESSLER, R. L. How many orchid species? **Selbyana**, v. 26, n. 1-2, p. 155-158, 2005.

- FELIX, L. P.; CARVALHO, R. Diversidade de orquídeas no estado de Pernambuco. In: TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (Org.). **Diagnóstico da biodiversidade de Pernambuco**. Recife: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente/Editora Massangana, 2002. p. 207-217.
- GONÇALVES, E.; LORENZI, H. **Morfologia vegetal**: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. São Paulo: Instituto Plantarum, 2007. 416 p.
- HARRIS, J.; HARRIS, M. **Plant identification terminology**: an illustrated glossary. 2. ed. Utah: Spring Lake Publishing, 2001. 206 p.
- HOEHNE, F. C. **Iconografia das orchidáceas do Brasil**. São Paulo: Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, 1949. 302 p.
- LUCENA, M. F. A.; AMORIM, B. S.; ALVES, M. Sinopse das espécies de Euphorbiaceae s. L. do Parque Nacional Serra de Itabaiana, Sergipe, Brasil. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 22, n. 4, p. 214-224, 2009.
- MENDES, K.; GOMES, P.; ALVES, M. Floristic inventory of a zone of ecological tension in the Atlantic Forest of Northeastern Brazil. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 4, p. 669-676, 2010.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Áreas prioritárias para conservação, uso sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade brasileira**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=72&idMenu=3812>>. Acesso em: 3 set. 2009.
- MORI, S. A. et al. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. Ilhéus: Centro de Pesquisa do Cacau, 1985. 104 p.
- PABST, G. F. J.; DUNGS, F. **Orchidaceae brasilienses**. Hildesheim: Kurt Schmersow, 1975. v. 1, 408 p.
- PABST, G. F. J.; DUNGS, F. **Orchidaceae brasilienses**. Hildesheim: Kurt Schmersow, 1977. v. 2, 418 p.
- PETINI-BENELLI, A.; FERNANDES, E. V.; MACEDO, M. O gênero *Catasetum* em Mato Grosso, Brasil. **Orchidstudium – International Journal of Orchid Study**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 23-36, 2007.
- ROMERO-GONZÁLEZ, G. A. Orchidaceae. In: BERRY, P. E.; HOLST, K.; YATSKIEVYCH, K. (Ed.). **Flora of the Venezuelan Guayana**. St. Louis: Missouri Botanical Garden, 2003. v. 7, p. 200-619.
- THIERS, B. **Index herbariorum**: a global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. 2010 [continuamente atualizado]. Disponível em: <<http://sweetgum.nybg.org/ih/>>. Acesso em: 14 jan. 2010.
- TOSCANO-DE-BRITO, A. L.; CRIBB, P. **Orchidaceae da Chapada Diamantina**. São Paulo: Nova Fronteira, 2005. 399 p.